PREVENÇÃO E CONTROLE DA SEPSE, E DOS ÓBITOS CONSEQUENTES A ESTA CAUSA, POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Kamila Mayara Mendes (PROVIC), Bruna Pereira Madruga, Camila Marinelli Martins, Juliana Barbosa Schwab, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges (Orientador) email: pollyannakassia@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Enfermagem e Saúde Pública/ Setor de Ciências Biológicas e da Saúde.

Ciências da Saúde - Saúde Coletiva/Epidemiologia

Palavras-chave: Letalidade, Capacitação, Infecção

Resumo

A sepse neonatal é uma síndrome clínica, que gera sinais sistêmicos, ocasionando modificações fisiológicas e laboratoriais, podendo ser classificada em precoce ou tardia. Mesmo com o desenvolvimento científico e tecnológico, representa a principal causa de morbimortalidade em recém-nascidos. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática qualitativa sobre métodos de educação em saúde acerca da prevenção, controle e diminuição de óbitos gerados pela sepse. As bases bibliográficas selecionadas foram: PubMed, SciELO, MEDLINE, Scopus e Embase. Foi obtido um total de 5.361 artigos em todas as bases de dados, 1.536 após a remoção das duplicatas e triagem de títulos, 335 artigos após a triagem de resumos, resultando 11 para análise completa. Evidenciou-se que as atividades educativas foram destinadas principalmente à equipe multidisciplinar, pela educação continuada, implementação de pacotes de medidas simples como higiene das mãos e interligação das redes de cuidados em todos os níveis. Verificou- se, portanto, a prevenção como fator primordial para redução dos casos e óbitos ocasionados pela sepse neonatal.

Introdução

A sepse neonatal é uma resposta multissistêmica que ocorre através de uma infecção por microrganismos, seja ela ocasionada por vírus, bactérias, fungos ou protozoários. Gera modificações fisiopatológicas e muitas vezes seu curso clínico é rápido e fulminante, ocasionando disfunções vasculares, hematológicas e imunológicas (ILAS, 2015).

A educação em saúde, continuada e permanente é o triunfo para prevenção da sepse neonatal, que visa a conscientização pública sobre o risco e cuidados das doenças infecciosas, que vem por meio de estratégias para o controle e segurança do paciente. Muitas vezes sendo medidas simples e de baixo custo como: a higiene adequada das mãos, vacinação, condições sanitárias apropriadas, bom acompanhamento pré-natal, conhecimento e atualização profissional sobre a assistência prestada a este quadro clínico (BRASIL et al., 2017).

Sendo assim, este estudo buscou verificar, por meios dos resultados de estudos de prognóstico publicados na literatura nacional e internacional, métodos de educação em saúde empregados na prevenção, controle e óbitos gerados pela sepse.

Materiais e Métodos

Realizou-se uma revisão sistemática de literatura, buscando publicações científicas sobre assunto pesquisado, de forma crítica e com a síntese das informações obtidas, e relacionar as evidências nacionais e internacionais (LINDE et al., 2003).
As bases bibliográficas consultadas foram: PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Scopus e Embase, sem delimitação de período e idiomas com 24 combinações de descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tendo o foco nos termos: *Neonatal Sepsis, Mortality* e *Training.* Os critérios de inclusão foram: estudo de intervenção (ensaios clínicos) ou observacional de seguimento (coorte ou caso-controle), que tratassem das temáticas da educação em saúde, a educação em serviço e medidas de prevenção da sepse neonatal. Os critérios de exclusão foram outros desenhos de estudo e pesquisas que descreviam outros aspectos da sepse neonatal.
Utilizou-se o software gerenciador de referências (Mendeley), que oferece suporte às etapas de planejamento, execução e análise final de dados. Os artigos aprovados foram analisados qualitativamente, através da construção de uma planilha com breve resumo de cada estudo e analisou-se as informações mais importantes sobre os métodos educativos empregados, os principais resultados e as conclusões.
Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Internamentos de recém-nascidos atendidos em unidades de terapia intensiva neonatal dos Campos Gerais, Paraná, Brasil”, aprovado pela COEP/UEPG sob parecer 2.414.044, CAEE 74897717.0.0000.0105/2017.

Resultados e Discussão

Na busca inicial, utilizando o Mendeley, foram obtidos 5.361 artigos científicos de todas as bases de dados citadas anteriormente. Após a inserção das referências na ferramenta computacional, realizou-se automaticamente a remoção das duplicatas, resultando em 1.536 artigos. Assim, passou-se para a fase de triagem de títulos, restando 335 para a triagem de resumos, obtendo-se ao final 11 artigos científicos para a análise completa. Dentre os 11 artigos científicos selecionados observou-se que apenas um ocorreu em 1988, três entre 2005 a 2007 e sete entre 2011 a 2017. Isto mostra que o tema tem sido alvo de estudo e se intensificado nos últimos anos e que os pesquisadores estão preocupados em aprofundar o conhecimento e as discussões sobre métodos de prevenção da sepse neonatal, facilitando assim, a disseminação de boas práticas, motivados para o enfrentamento em decorrência das implicações que traz aos recém nascidos e também por ser um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (BRASIL, 2017).
A população alvo das práticas de educação em saúde apresentaram- se em: cinco estudos voltados a equipe multidisciplinar (LEE & AMSTEY,1998; SCHELONKA et al., 2006; AGARWAL et al., 2007; LÓPEZ et al., 2013; CHHAPOLA & BRAR, 2015), um estudo à equipe médica (PASTRANA et al., 2012); um estudo à equipe de enfermagem (GILBERT et al., 2014); dois estudos acoplando equipe multidisciplinar, mães e familiares (DARMSTADT et al., 2005; CHIVORN et al., 2015); um com atuação nas mulheres no terceiro trimestre gestacional (WEINER et al., 2011) e finalizando um com as mulheres primíparas (RAM et al., 2017). Verifica-se, portanto, que não há consenso entre os autores sobre qual população-alvo seria mais importante no processo educativo. Parece, pelos resultados revistos, que todos os

atores são importantes. As mudanças necessárias para prevenir a sepse neonatal precisam envolver familiares, mães e equipes multidisciplinares.
As principais práticas educativas foram: capacitação multiprofissional, higienização adequada das mãos, a revisão e o treinamento de medidas simples no controle contra infecção tanto na atenção primária, quanto nos outros setores, vinculando assim, todas as redes de cuidado para o sucesso na saúde materno- infantil.
Na análise das profissões que receberam educação continuada, constatou-se que: a equipe de enfermagem e médica foram alvo das ações educativas em sete estudos (63,6%), a equipe do laboratório em três pesquisas (27,3%) e o grupo de epidemiologistas, microbiologistas e radiologistas estiveram em um estudo (9,1%). Entretanto, se a equipe cuidadora do bebê é multidisciplinar, infere-se que todos devem participar da atividade educativa, podendo haver momentos educativos pontuais específicos.
Como limitações deste trabalho apresentou-se a não realização da meta-análise conforme a proposta inicial, pois muitos dos estudos explorados não tinham análise estatística e os outros realizados não obtinham medidas de associações semelhantes, com isso deflagrou-se e foi realizada somente a análise qualitativa.

Conclusões

Os achados deste estudo apontam que a educação em saúde continua sendo fundamental para a redução dos óbitos neonatais gerados pela sepse. Indicam, ainda, que a intervenção educativa envolvendo a equipe multiprofissional gera resultados mais significativos, quando comparados a uniprofissionais e aos familiares. Por outro lado, deve-se dar ênfase às gestantes, pois se durante este período um processo infeccioso instalar-se, que seja interrompido precocemente.
Assim, o trabalho dos profissionais deve ser fundamentado para estabelecer uma assistência qualificada, visando a diminuição de riscos e contaminações, condutas baseadas em protocolos e diretrizes, além de boas práticas, almejando impedir um possível caso de sepse neonatal.

Agradecimentos

Dedico o trabalho aos meus alicerces: Deus, pais, noivo e meu filho, que foi concebido, gerado e chegou ao mundo nos alegrando, durante a iniciação cientifica. Foi um grande desafio. À Professora Dra. Camila Marinelli pelo apoio e carinho na coleta e análise dos dados. E a orientadora Pollyanna Borges pela grandiosa oportunidade de participação deste estudo, meu sincero reconhecimento e gratidão.

Referências

AGARWAL, R., ACHARYA, U., CHRISTINA, P., SREENIVAS, V., SEETARAMAN. Impact of simple interventions on neonatal mortality in a low-resource teaching hospital in India. **Journal of Perinatology**, 27(1), 44–49,2007.

BRASIL. Secretaria de Governo da Presidência da República e pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - **Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2017.

CHHAPOLA, V. & BRAR, R. Impact of an educational intervention on hand hygiene

compliance and infection rate in a developing country neonatal intensive care unit. **International Journal of Nursing Practice**, 21(5), 486–492, 2015.

CHIVORN, V., BAZZANO, A. N., SRIVASTAV, S. K. Newborn Infection Control and Care Initiative for health facilities to accelerate reduction of newborn mortality (NICCI): study protocol for a randomized controlled trial. **Journal Trials**, 16, 257, 2015.

DARMSTADT, G. L., NAWSHAD UDDIN AHMED, A. S. M., SAHA, S. K. Infection control practices reduce nosocomial infections and mortality in preterm infants in Bangladesh. **Journal of Perinatology**, 25(5), 331–335, 2005.

GILBERT, C., DARLOW, B., ZIN, A., SIVASUBRAMANIAM, S., SHAH, S., GIANINI, N. Educating neonatal nurses in Brazil: a before-and-after study with interrupted time series analysis. **Jounal of Neonatology,** 106(3), 201–208, 2014.

ILAS. SEPSE: um problema de saúde pública. **Instituto Latino-Americano para estudos de sepse.** Brasília: CFM, 90p. 2015.

LINDE, K; WILLICH, S.N. How objective are systematic reviews? Differences between reviews in complementary medicine. **Journal of Royal Society Medicine**, Londres, v. 96, n. 1, p. 17-22, 2003.

LEE, E. & AMSTEY, M. S. Compliance with the Centers for Disease Control and Prevention antenatal culture protocol for preventing group B streptococcal neonatal sepsis. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, 179(1), 77–79, 1998.

LOPEZ, S., WONG, Y., URBINA, L.. Quality in practice: preventing and managing neonatal sepsis in Nicaragua. **Internacional Journal of Health Care Quality**, 25(5), 599–605, 2013.

PASTRANA ROMÁN, I., CORRALES VARELA, A. Sepsis: a strategy of training in Primary Health Care and hospital emergencies. Indicators of quality in the care of patients. **Revista de Ciencias Médicas de Pinar del Río**, 16(3), 120–138, 2012.

RAM, P. K., NASREEN, S., KAMM, K., ALLEN, J., KUMAR, S., RAHMAN, M. A. Impact of an Intensive Perinatal Handwashing Promotion Intervention on Maternal Handwashing Behavior in the Neonatal Period: Findings from a Randomized Controlled Trial in Rural Bangladesh. **BioMed Research International**, 2017.

SCHELONKA, R. L., SCRUGGS, S., NICHOLS, K., DIMMITT, C. Sustained reductions in neonatal comial infection rates following a comprehensive infection control interventionnoso. **Journal of Perinatology**, 26(3), 176–179, 2006.

WEINER, E. A., BILLAMAY, S., PARTRIDGE, J. C., MARTINEZ. Antenatal education for expectant mothers results in sustained improvement in knowledge of newborn care. **Journal of Perinatology**, 31(2), 92–97, 2011.